

Análise Mensal dos Mercados de Raiz, Fécula, Farinha de Mandioca e Acompanhamento do Mercado Externo – Fevereiro/2009

*Fábio Isaias Felipe¹
Lucilio Rogerio Aparecido Alves²
Raphaela Camilla Spolidoro³
Carlos Estevão Leite Cardoso⁴*

1. Panorama Geral

Mesmo com o aumento na oferta de raiz de mandioca, os preços do produto vendido às fecularias estiveram mais estáveis no correr de fevereiro. Isso porque a demanda por produtos derivados, tanto pela fécula quanto para a farinha, esteve maior no período.

Para a fécula de mandioca, o mercado esteve bastante movimentado em fevereiro. A demanda pela fécula esteve maior, principalmente por parte dos setores alimentício (massas) e o atacadista. Esse aquecimento da demanda, por sua vez, se justifica pela diminuição nos estoques das fecularias no decorrer de fevereiro.

No mercado de farinha, houve diminuição no ritmo de negócios, sobretudo no final do mês, por conta da semana de carnaval, quando atacadistas saíram do mercado. Apesar disso, o volume de comercialização foi considerado satisfatório pelos agentes, visto que foi maior o se comparado ao mesmo período de 2008.

1.1 Raiz

O preço médio da tonelada de mandioca para fecularias foi de R\$ 138,59 em fevereiro, com decréscimo de 4,5% em relação a janeiro (R\$ 145,12/t). Apesar dessa queda na cotação média do produto, ao longo do mês, houve diminuição de preços de apenas 0,5%, passando o produto de R\$ 139,50/t na última semana de janeiro para R\$ 138,85/t no mesmo período de fevereiro, como pode se observar na Figura 1.

¹ Pesquisador do Cepea/Esalq/USP. Bacharel em Ciências Econômicas: fifelipe@esalq.usp.br.

² Pesquisador do Cepea/Esalq/USP. Doutor em Economia Aplicada: lualves@esalq.usp.br.

³ Estagiária do Projeto Mandioca Cepea, Graduando em Comunicação Social – Jornalismo.
raphaela.spolidoro@gmail.com

⁴ Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical e Pesquisador convidado do Cepea/Esalq/USP. Doutor em Economia Aplicada: estevao@cnpmf.embrapa.br

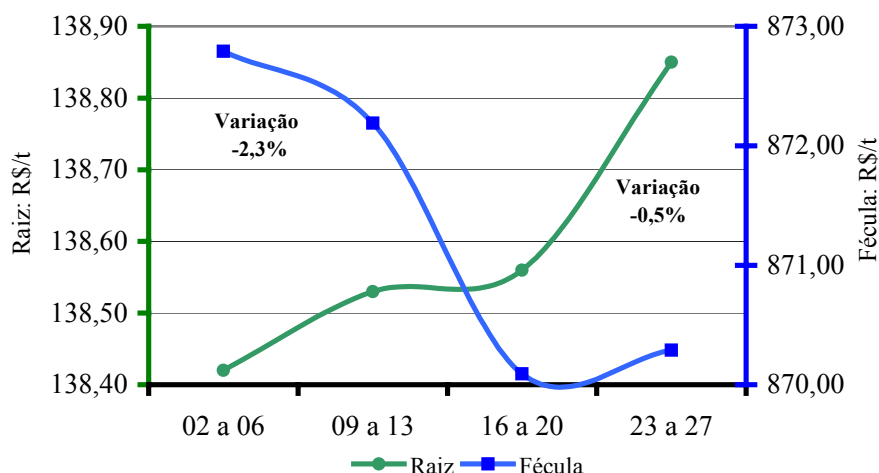


Figura 1. Evolução do preço médio a prazo da raiz e da fécula de mandioca – fevereiro/09.
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Considerando o comportamento dos preços em fevereiro, em termos estaduais, houve alta apenas em Mato Grosso do Sul, sendo esta de 0,68%. Os estados de São Paulo e do Paraná tiveram respectivas baixas de 0,62% e de 0,23%. Através da Figura 2 são apresentados os preços médios estaduais da raiz de mandioca para as fecularias entre 2005 e fevereiro de 2009

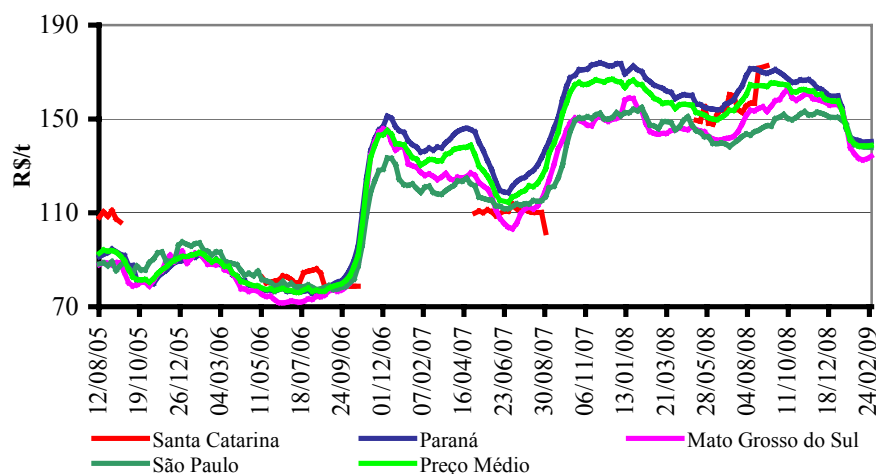


Figura 2 – Preços médios estaduais, a prazo, da raiz de mandioca entre 2005 e fevereiro/2009.
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Regionalmente, os preços médios tiveram mínima de R\$ 129,57/t no extremo sul do Mato Grosso do Sul – onde também se registrou a maior queda nas cotações, de 9,3% – e máxima de R\$ 144,46/t no centro oeste do Paraná. Regiões com maior concentração de empresas ativas tiveram menores quedas nos preços, como no noroeste do Paraná. Nessa região, a baixa foi

de 3% de janeiro para fevereiro, com o produto negociado a R\$ 139,28/t, em média, em fevereiro. No centro-oeste do Paraná, a raiz desvalorizou 3,8%, a R\$ 144,46/t. Com menos empresas em atividade na região, o valor médio no extremo-oeste paranaense foi de R\$ 135,86/t, com queda de 6,6% em relação a janeiro. No sudeste de Mato Grosso do Sul, o valor médio de fevereiro foi de R\$ 136,03/t, com queda de 5,4% em relação a janeiro. Na Figura 3 são observados os valores médios regionais da mandioca para as feculárias em janeiro e fevereiro/09 e, no Anexo 1, os valores médios ao longo do mês.

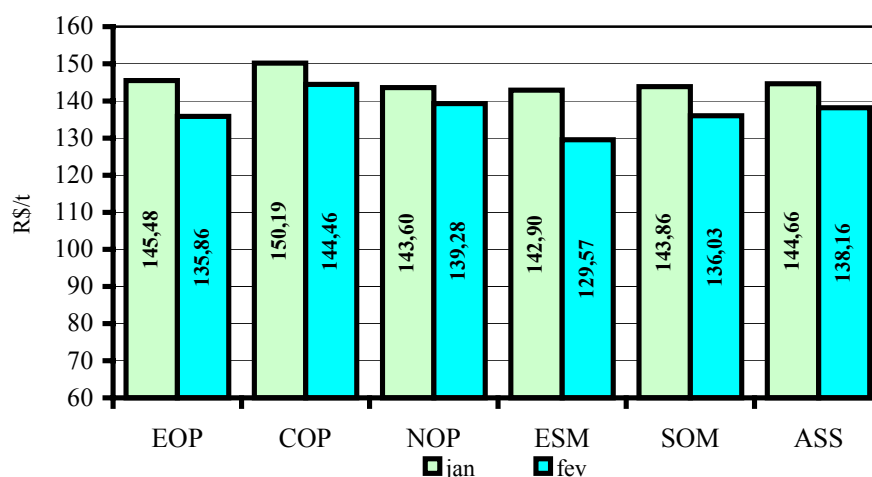


Figura 3 – Preços médios mensais da raiz, em nível regional, a prazo –janeiro e fevereiro/09.

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Legendas das siglas das regiões estão no final deste arquivo.

1.2 Fécula

Em fevereiro, o valor médio da fécula de mandioca foi de R\$ 871,34/t, com baixa de 3,9% em relação ao de janeiro (R\$ 907,03/t). Já variação mensal, considerando o valor da última semana de janeiro (R\$ 890,94/t) e o mesmo período de fevereiro (R\$ 870,29/t), registrou queda de 2,3%, como pode se observar na Figura 1.

No correr de fevereiro, as variações nos preços da fécula foram pouco expressivas. Em Santa Catarina e em São Paulo, o produto subiu ligeiros 0,3% e 0,26%, respectivamente. Já no Paraná e em Mato Grosso do Sul, a fécula desvalorizou 0,17% e 0,16%, nesta ordem. Figura 4.

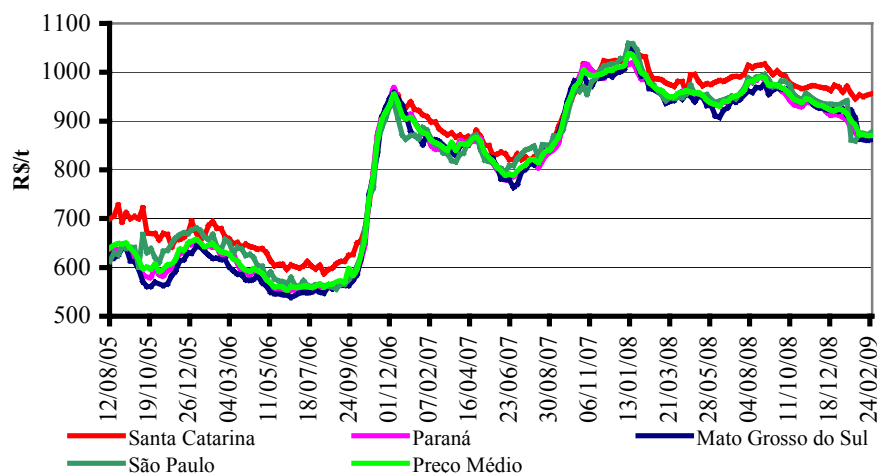


Figura 4 – Preços médios estaduais a prazo da fécula de mandioca entre 2005 e fevereiro/2009.
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Na maioria das regiões consultadas pelo Cepea, houve desvalorização nos preços da fécula de mandioca em fevereiro. As quedas mais expressivas ocorreram no extremo sul de Mato Grosso do Sul e no extremo-oeste paranaense, sendo de 7% e 5%, respectivamente. No alto vale do Itajaí e no centro-oeste paranaense, as cotações tiveram ligeiros acréscimos de 0,7% e de 0,1%, respectivamente. A menor cotação do período foi observada no noroeste paranaense, com a fécula a R\$ 849,28/t em fevereiro, baixa de 3,9% em relação a janeiro. Na Figura 5 são apresentados os preços médios da fécula em janeiro e fevereiro de 2009, enquanto que as cotações ao longo deste mês são apresentadas no Anexo 1.

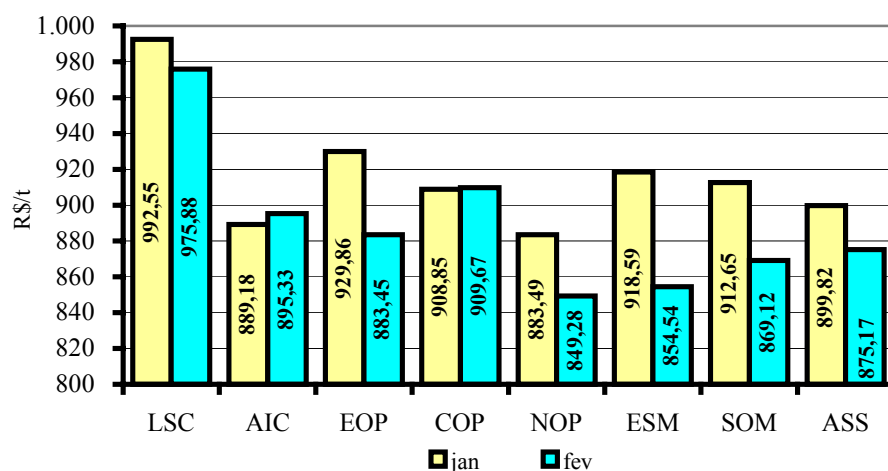


Figura 5 – Preços médios mensais da fécula, em termos regionais, a prazo – dezembro/08 e janeiro/09
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Legendas das siglas das regiões estão no final deste arquivo.

1.3 Farinha

Por conta da maior oferta de mandioca na maioria das regiões, em fevereiro, a indústria de farinha de mandioca aumentou a produção, diminuindo a ociosidade industrial. O valor médio da mandioca para farinha teve média de R\$ 152,72/t em fevereiro, com queda de 1,4% em frente a janeiro (R\$ 155,01/t).

Apesar de ter diminuído em relação a janeiro, a movimentação no mercado de farinha em fevereiro foi considerada satisfatória por agentes do mercado. Atacadistas e varejistas, principalmente os do Nordeste, constituíram-se como os principais demandantes de farinha de mandioca do Centro-Sul, principalmente aquela produzida no Paraná e em Mato Grosso do Sul.

Em razão da maior demanda, a farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 teve média de R\$ 37,06/sc de 50 kg em fevereiro, com alta de 2,9% em relação a janeiro (R\$ 36,01/sc de 50 kg). Considerando-se o valor da última semana de janeiro (R\$ 36,18/sc de 50 kg) com o do mesmo período de fevereiro (R\$ 36,80/sc de 50 kg), houve alta de 1,7%. Já a farinha de mandioca grossa/crua tipo 1 teve média de R\$ 28,98/sc de 40 kg em fevereiro, elevando-se 0,8% em relação ao preço de janeiro (R\$ 28,75/sc de 40 kg). Na comparação entre o valor médio da última semana de janeiro (R\$ 29,01/sc de 40 kg) e igual período de fevereiro (R\$ 29,47/sc de 40 kg), houve alta de 1,5%. Os preços médios da farinha de mandioca fina branca crua e grossa branca crua em janeiro e fevereiro são observados na Figura 6 e Figura 7, respectivamente.

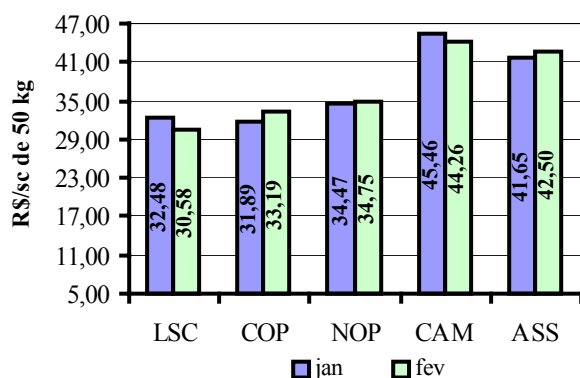


Figura 6 – Preços médios regionais da farinha de mandioca fina em janeiro e fevereiro/09

Fonte: Cepea/Esalq/USP

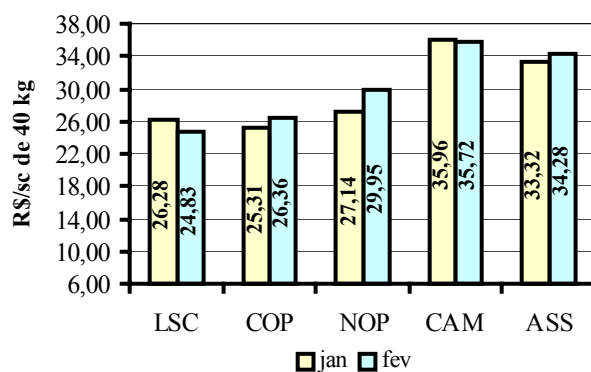


Figura 7 – Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa em janeiro e fevereiro/09

Fonte: Cepea/Esalq/USP

2. Mercado Internacional

Em fevereiro, as exportações brasileiras de fécula de mandioca totalizaram 577,3 toneladas, volume 16% superior ao de janeiro, quando foram exportadas 497,4 toneladas. Todavia, o volume exportado em fevereiro foi 40,3% inferior ao do mesmo período de 2008 (967,2 toneladas). Quanto às importações brasileiras, foram compradas apenas 2 toneladas de fécula, diminuição de 33,3% em relação a janeiro (2,9 t). Em fevereiro/08, o volume de importações de fécula de mandioca foi de 1,1 tonelada. Na Figura 8, estão as exportações e as importações de fécula de mandioca entre janeiro/1996 e janeiro/2009.

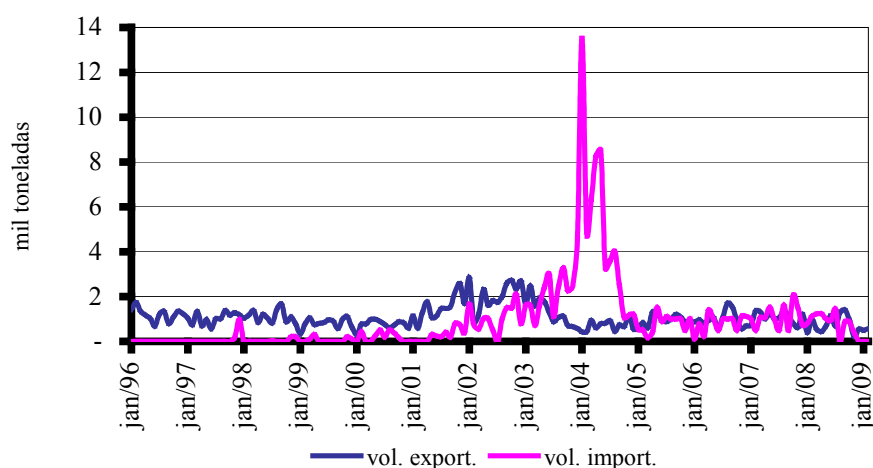


Figura 8 – Exportações e importações de fécula de mandioca entre jan/96 e fev/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Decorrente da queda menos expressiva no volume de importações e algum acréscimo no total exportado, a balança comercial da fécula de mandioca continuou com *superávit*, de 575,3 toneladas em fevereiro, 16,3% superior ao de janeiro (494,5 toneladas). No mesmo período de 2008, se tinha um *déficit* de 142,4 t na balança comercial do produto. Na Figura 9, observa-se a balança comercial da fécula de mandioca entre janeiro/1996 e fevereiro/2009.

Na Tailândia, de acordo com os dados do *Thai Tapioca Starch Association* (TTSA), o valor médio da fécula de mandioca foi de US\$ 240,00/t em fevereiro, valor 11,9% inferior ao de janeiro (US\$ 272,50/t) e 40,5% menor que o do mesmo período de 2008 (US\$ 403,75/t). Os preços médios mensais da fécula de mandioca na Tailândia entre 2005 e 2009 são apresentados na Figura 10.

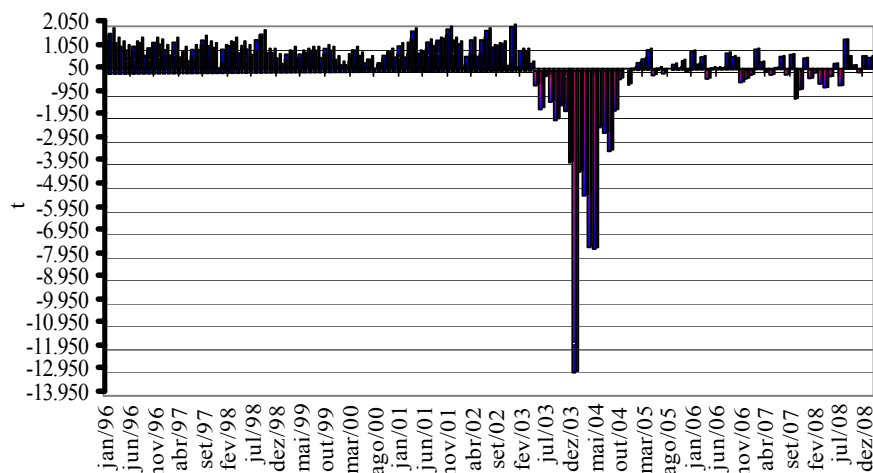


Figura 9 – Balança comercial da fécula de mandioca entre jan/96 e fev/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

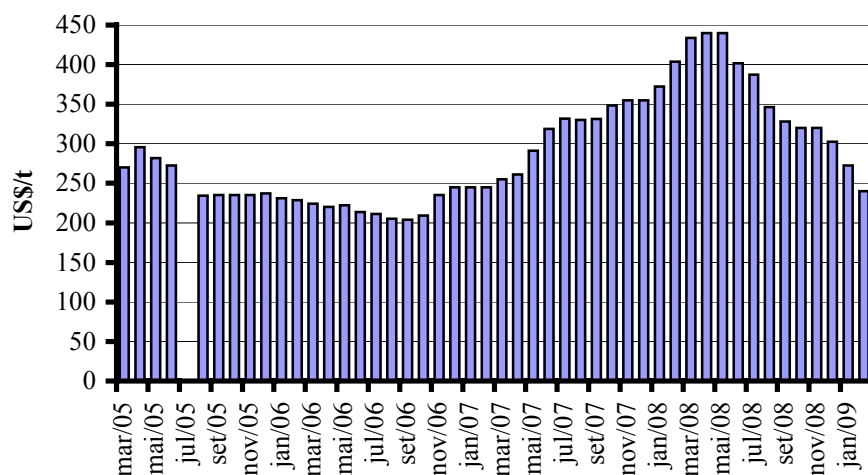


Figura 10 – Preços mensais da fécula de mandioca na Tailândia (FOB Bangkok) entre mar/05 e fev/09.

Fonte: Thai Tapioca Starch Association (TTSA), 2008.

O valor médio das exportações brasileiras de fécula de mandioca foi de US\$ 0,53/kg em fevereiro, com baixa de 14,2% em relação a janeiro (US\$ 0,62/kg) e com decréscimo de 20,1% frente ao mesmo período de 2008 (US\$ 0,67/kg). As importações realizadas em fevereiro tiveram média de US\$ 3,18/kg, 3,3% inferior a janeiro (US\$ 3,29/kg). Na comparação com fevereiro/08 (US\$ 0,31/kg), o valor médio de importação apresentou acréscimo de 910,2%. Os valores médios de exportação e de importação de fécula de mandioca entre jan/96 e dez/08 são apresentados na Figura 11.

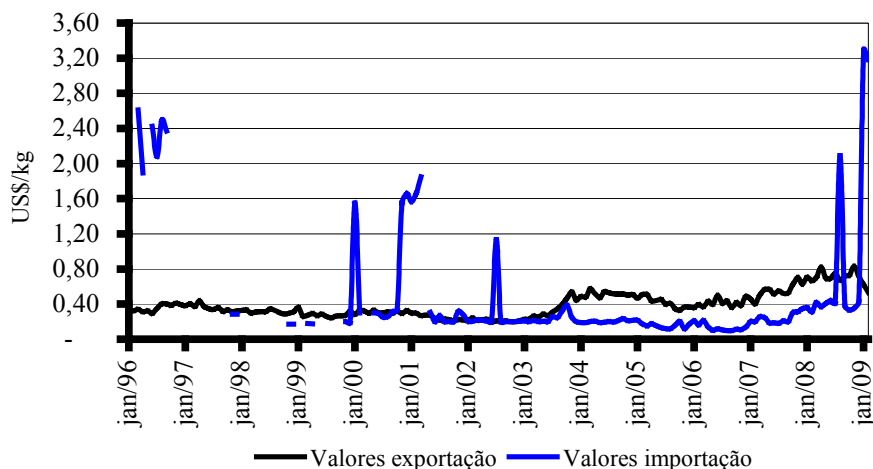


Figura 11 – Valores de exportações e de importações de fécula de mandioca entre jan/96 e fev/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Principalmente pela queda nas importações, a corrente de comércio (soma do valor das exportações e importações) totalizou US\$ 314.178,00, reduzindo-se 1,6% em relação a janeiro (US\$ 319.296,00). Na comparação com o mesmo período de 2008 (US\$ 994.920,00) a queda foi de 68,4%. A Argentina teve sua participação ampliada de 26,3% em janeiro para 41,2% em fevereiro, enquanto que no mesmo período a participação dos Estados Unidos passou de 43,2% para 31,1%. O Uruguai que desde novembro/08 não transacionava fécula de mandioca com o Brasil, passou a ter participação de 3,3% na corrente de comércio.

Os principais destinos das exportações brasileiras de fécula de mandioca em fevereiro foram: Argentina (57,6% do total), Estados Unidos (17,6%), Equador (6,9%), Uruguai (4,7%), Peru (4,5%), Espanha (2,5%) e Paraguai (2,5%). Somados, “outros países” tiveram participação de 2,8% sobre o total. As importações tiveram como única origem os Estados Unidos. Na Figura 12 são observados os destinos da fécula de mandioca exportada pelo Brasil em fevereiro/2009.

Os principais estados exportadores de fécula de mandioca em fevereiro foram: Paraná (48,3% do total), Mato Grosso do Sul (18,7%), Santa Catarina (13,2%), Pará (9,26%) e São Paulo (6,9%). O produto com origem “não declarada” representou 3,4% do total.

Em fevereiro as exportações brasileiras de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas somaram 24,3 toneladas, com aumento de 2,4% em relação a janeiro (23,7 toneladas). Na comparação com o mesmo período de 2008 (27,8 t) a queda foi de 12,6%. Não houve importações do produto em fevereiro, quadro que ocorre desde outubro/08. Através da

Figura 13 pode se observar as exportações e importações do produto entre janeiro/01 e dezembro/08.

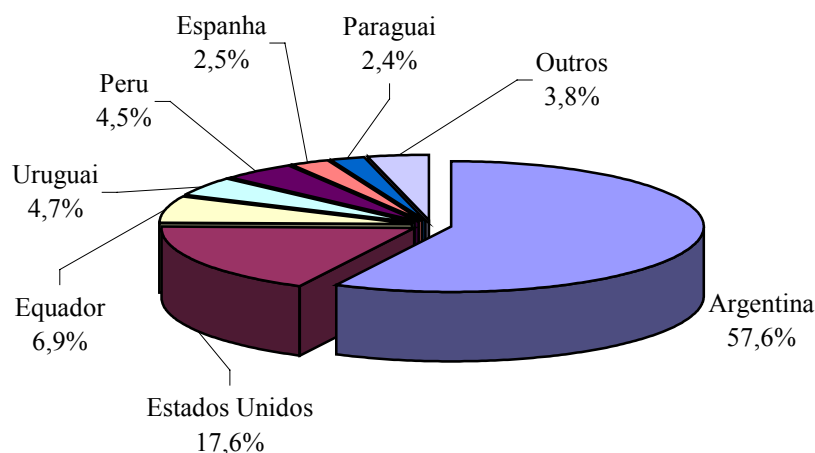


Figura 12 – Principais destinos das exportações brasileiras de fécula de mandioca em fevereiro/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

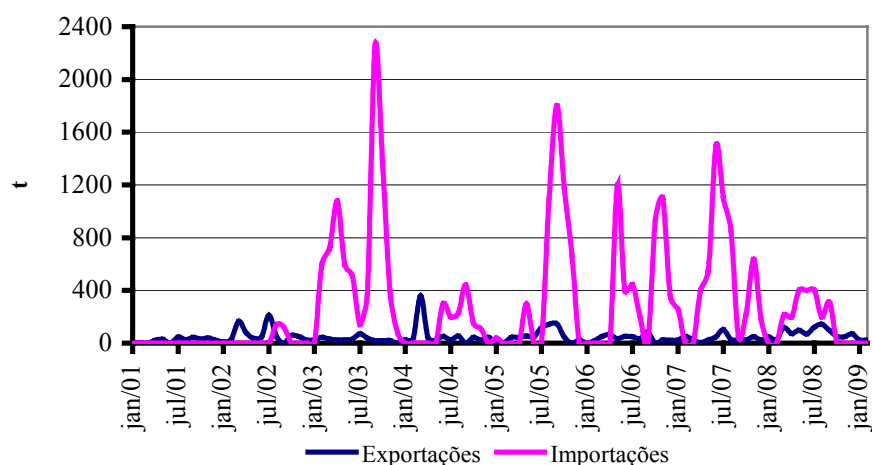


Figura 13 – Exportações e importações de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas jan/01 e fev/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2007), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Em fevereiro o valor médio de exportação de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas ficou em US\$ 1,20/kg, com alta de 3,3% em relação a janeiro (US\$ 1,16/kg). Comparando o valor de fevereiro/09 com aquele de igual período de 2008 (US\$ 1,35/kg) houve queda de 11,3%). Os valores médios de exportação e importação do produto entre janeiro/01 e novembro/08 são apresentados na Figura 14.

Os destinos das exportações brasileiras de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas tiveram em fevereiro foram: Reino Unido (participação de 97,6%) e Uruguai (2,3%).

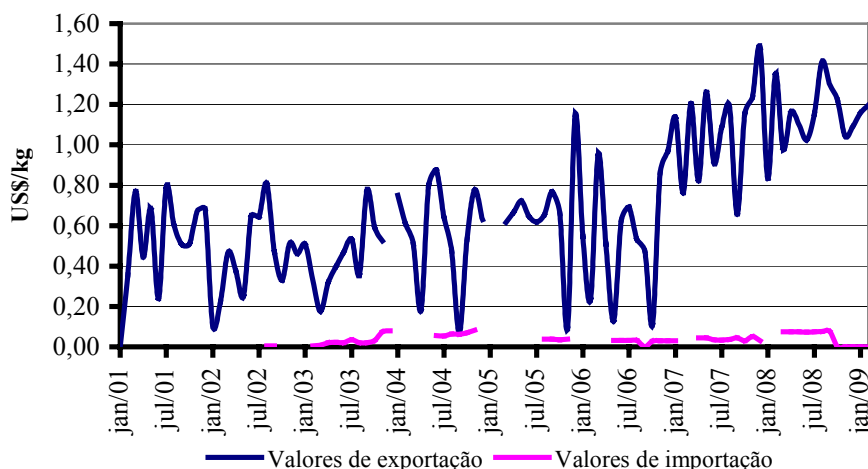


Figura 14 – Valores de exportações e de importações de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas jan/01 e fev/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2007), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

O volume de dextrina e outros amidos e fécula modificados em fevereiro foi de 2.168,8 toneladas, com queda de 25,3% em relação a janeiro (2.904,8 toneladas) e decréscimo de 27,3% na comparação com igual período de 2008 (2.779,6 t). Já as importações brasileiras deste produto passaram de 193,2 toneladas em janeiro para 495,9 t em fevereiro, tendo assim um crescimento de 155,8%. Na comparação com o mesmo período de 2008 (552,5 t), o volume importado em janeiro foi 10,2% inferior. As exportações e importações deste produto entre janeiro/96 e fevereiro/09 são apresentados na Figura 15.

A balança comercial de dextrina e outros amidos e fécula modificados em fevereiro continuou com *superávit*, este sendo de 1.672,9 t, com queda de 12,6% em relação a janeiro (2.711,6 t), o pior resultado deste março/08. Comparando o resultado de fevereiro/09, com o do mesmo período de 2008 (2.434,0 t) houve alta de 2,3%. Através da Figura 16 se observa o comportamento da balança comercial deste produto entre 1996 e 2008.

O valor médio de exportação de dextrina e outros amidos e fécula modificados em fevereiro foi de US\$ 1,07/kg, com alta de 4,0% em relação a janeiro (US\$ 1,03/kg) e acréscimo de 1,3% sobre o mesmo período de 2008 (US\$ 1,06/kg). As importações efetuadas pelo Brasil em fevereiro foram ao valor médio de US\$ 2,20/kg, com diminuição de 3,1% em relação a janeiro

(US\$ 2,27/kg). Todavia, da comparação entre o valor de fevereiro/09 e o do mesmo período de 2008 (US\$ 1,50/kg) houve alta de 46,7%. Os valores médios de exportações e importações do produto entre janeiro/1996 e dezembro/08 são apresentados na Figura 17.

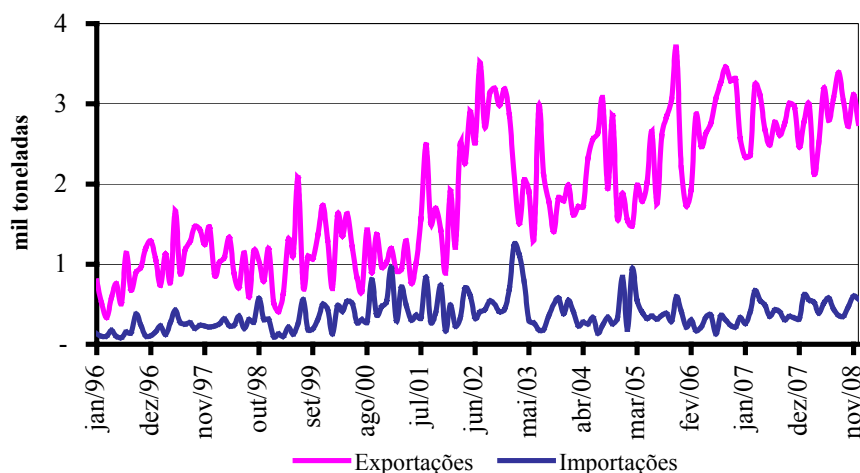


Figura 15 – Exportações e importações de dextrina e outros amidos e féculas modificados entre jan/96 e fev/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2007); elaboração Cepea/Esalq/USP.

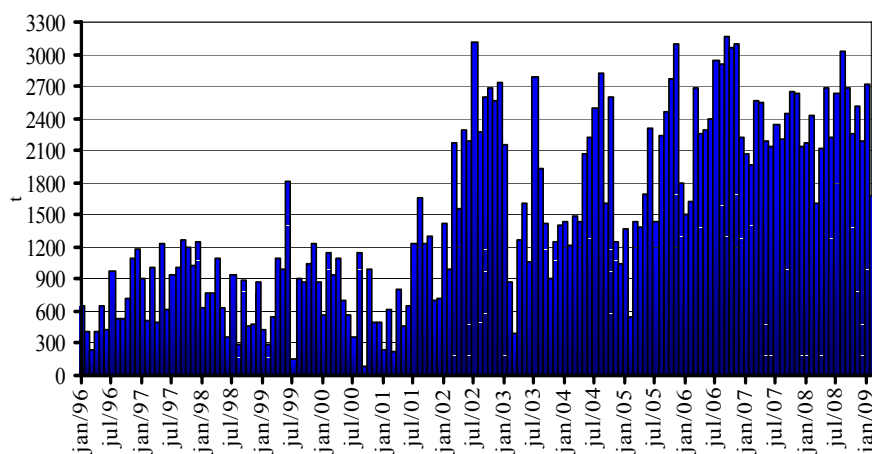


Figura 16 – Balança comercial de dextrina e outros amidos e féculas modificados entre jan/01 e fev/09

Fonte: Dados básicos da Secex (2007), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Em fevereiro, as exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados tiveram como destinos: Argentina (26,9% do total), Estados Unidos (15,9%), Chile (11,9%), Alemanha (11%), Reino Unido (10,3%), Japão (9%), África do Sul (5,8%), Paraguai (2,1%) e Peru (1,1%). Outros países foram destino de 6,1% do total exportado pelo Brasil, como se observa na Figura 18.

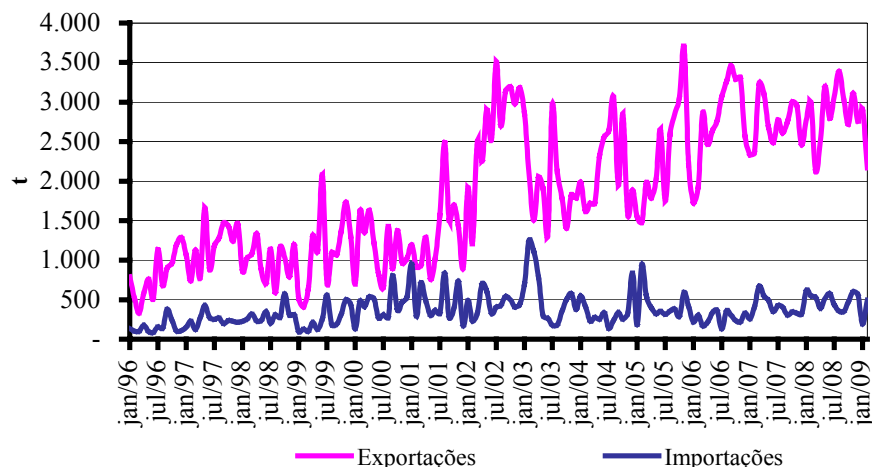


Figura 17 – Valores médios de exportação e importação de dextrina e outros amidos e féculas modificados entre jan/96 e fev/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

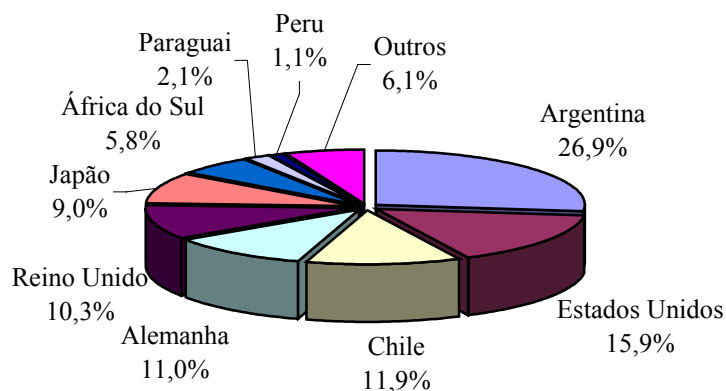


Figura 18 – Principais destinos das exportações brasileiras de dextrina e outros amidos e féculas modificados em fev/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Paraná e Santa Catarina foram os principais estados exportadores de dextrina e outros amidos e fécula modificados em fevereiro, com respectivas participações de 47,9% e 39%. A participação do estado de São Paulo foi de 9,4%, seguido pelo Mato Grosso do Sul, com 3,6%. O produto com origem “não declarada” representou 0,1% do total.

As origens da dextrina e outros amidos e fécula modificados em fevereiro foram: Estados Unidos (70,4% do total), Itália (13%), México (7,7%), Áustria (4,9%) e Holanda (2,2%). Outros

países foram origem de 1,9% do total importado pelo Brasil, como pode se observar na Figura 19.

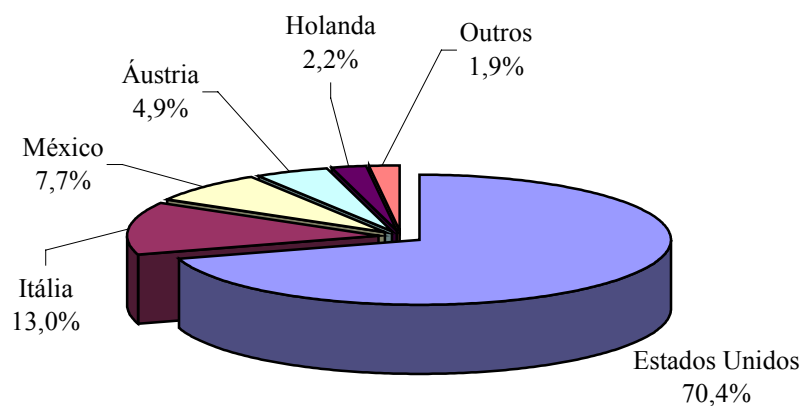


Figura 19 – Principais origens das importações brasileiras de dextrina e outros amidos e féculas modificados em fev/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Anexo 1 – Preços médios regionais de raiz e de fécula à prazo (5 dias para pagamento) e relação entre os preços –fevereiro/09 (em R\$/tonelada)

fev/09	Regiões	02 a 06	09 a 13	16 a 20	23 a 27	Média	Variação Mensal
Raiz	LSC	s.n.	s.n.	s.n.	s.n.	n.d	n.d
	AIC	s.n.	s.n.	s.n.	s.n.	n.d	n.d
	EOP	136,54	136,43	135,64	134,83	135,86	-6,6%
	COP	145,23	144,61	144,08	143,93	144,46	-3,8%
	NOP	139,27	138,78	139,65	139,40	139,28	-3,0%
	ESM	130,37	130,18	129,47	128,27	129,57	-9,3%
	SOM	135,07	134,87	137,09	137,09	136,03	-5,4%
	ASS	138,70	138,13	137,95	137,84	138,16	-4,5%
	Média	138,42	138,53	138,56	138,85	138,59	-4,5%
Fécula	LSC	975,27	975,27	973,69	979,28	975,88	-1,7%
	AIC	898,75	888,88	894,80	898,89	895,33	0,7%
	EOP	903,20	888,69	872,52	869,40	883,45	-5,0%
	COP	904,29	911,50	916,77	906,11	909,67	0,1%
	NOP	845,33	849,19	850,84	851,76	849,28	-3,9%
	ESM	858,40	854,70	848,44	856,62	854,54	-7,0%
	SOM	869,52	870,97	871,21	864,79	869,12	-4,8%
	ASS	875,57	874,91	872,37	877,81	875,17	-2,7%
	Média	872,79	872,19	870,09	870,29	871,34	-3,9%
Relação Preços da Fécula e Raiz	LSC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	AIC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	EOP	6,61	6,51	6,43	6,45	6,50	1,7%
	COP	6,23	6,30	6,36	6,30	6,30	4,1%
	NOP	6,07	6,12	6,09	6,11	6,10	-0,9%
	ESM	6,58	6,57	6,55	6,68	6,60	2,6%
	SOM	6,44	6,46	6,36	6,31	6,39	0,7%
	ASS	6,31	6,33	6,32	6,37	6,33	1,8%
	Média	6,17	6,16	6,15	6,13	6,15	0,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Anexo 2 – Preços médios regionais de farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 (R\$/sc 50 kg) e de farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 (R\$/sc 40 kg) a prazo (5 dias para pagamento) – fevereiro/09.

fev/09	Regiões	02 a 06	09 a 13	16 a 20	23 a 27	Média	Variação Mensal
Farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1	LSC	31,47	30,79	29,88	30,19	30,58	-5,8%
	COP	33,70	33,13	32,97	32,95	33,19	4,1%
	NOP	34,67	35,05	34,70	34,56	34,75	0,8%
	CAM	44,66	44,36	44,00	44,00	44,26	-2,7%
	ASS	42,29	42,83	42,87	42,02	42,50	2,0%
	Média	37,47	36,94	37,01	36,80	37,06	2,9%
Farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1	LSC	24,52	24,75	24,55	25,48	24,83	-5,5%
	COP	26,47	26,50	26,38	26,09	26,36	4,1%
	NOP	27,60	27,43	27,39	37,36	29,95	10,3%
	CAM	35,66	35,93	35,93	35,35	35,72	-0,7%
	ASS	34,21	35,06	34,17	33,68	34,28	2,9%
	Média	30,27	29,56	26,61	29,47	28,98	0,8%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Legenda das regiões:

LSC (Litoral Sul-Catarinense: região de Capivari de Baixo), **AIC** (Alto Vale do Itajaí: região de Rio do Sul), **EOP** (Extremo-Oeste Paranaense: região de Marechal Cândido Rondon – inclui região de Realeza), **COP** (Centro-Oeste Paranaense: região de Araruna), **NOP** (Noroeste Paranaense: região de Paranavaí), **ESM** (Extremo-Sul Sul-mato-grossense: região de Naviraí), **SOM** (Sudeste Sul-mato-grossense: região de Ivinhema) e **ASS** (Assis SP: região de Assis).

Nomenclatura Secex (Fonte: <http://aliceweb.mdic.gov.br>):

1 – Fécula de mandioca – código: 1108.14.00

2 – Raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas – código: 0714.10.00

3 – Dextrina e outros amidos e féculas modificados – código: 3505.10.00

Este e outros trabalhos relacionados ao sistema agroindustrial da mandioca podem ser obtidos no site do Cepea: www.cepea.esalq.usp.br, em “Indicadores de Preços” – “Mandioca”.